

REPRESENTAÇÕES DO URBANO AMAZÔNICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS

REPRESENTATIONS OF THE AMAZONIAN URBAN IN THE GEOGRAPHY TEXTBOOK OF ELEMENTARY SCHOOL-FINAL YEARS

Thaysa Paula Souza da Silva¹
Eliane Aparecida Cabral da Silva²
Daguinete Maria Chaves Brito³

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: paulathaysa.estudos@gmail.com

² Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: lianecabral@unifap.br

³ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: dagnete@uol.com.br

RESUMO: O texto problematiza como a cidade e o espaço urbano amazônico são representados nos livros didáticos de geografia do Ensino Fundamental-anos finais. O livro didático é um importante recurso, pois apresenta conteúdos sistematizados. Porém, questiona-se a falta de representatividade regional referente a realidade Amazônica. O texto apresenta análises de duas coleções de Livros Didáticos de Geografia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (2020-2023), usados em escolas de Macapá, no Amapá. Foi uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, análise de livros didáticos e documentos curriculares. O estudo revelou poucas representações de cidades e de urbano Amazônico.

Palavras-chave: Cidade. Amazônia. Conteúdo. Recurso didático. Sala de aula.

ABSTRACT: The text problematizes how the city and the Amazonian urban space are represented in the geography textbooks of Elementary School- final years. The textbook is an important resource, as it presents systematized content. However, the lack of regional representativeness regarding the Amazonian reality is questioned. The text presents analyses of two collections of Geography Textbooks approved by the National Textbook Program (2020-2023), used in schools in Macapá, in Amapá. It is qualitative research, developed from a bibliographic review, analysis of textbooks and curricular documents. The study revealed few representations of cities and urban Amazonas.

Keywords: City. Amazon. Content. Didactic resource. Classroom.

Sumário: Introdução – 1 O livro didático de geografia – 2 A cidade e o urbano amazônico nos livros didáticos – Considerações – Referências.

INTRODUÇÃO

As cidades são a expressão da sociedade moderna e dos seus processos de acumulação, concentração de capital e precarização do trabalho. É o espaço onde está mais visível a concentração das diferentes classes e as contradições sociais (Castro, 2009). As cidades são centros de vida social e política onde se acumulam, não só riquezas, mas os conhecimentos, as técnicas e as obras (Lefebvre, 2016).

Neste sentido, as cidades são espaços, por excelência, de laboratórios onde as resistências, as rebeldias, as novas formas de solidariedade e os discursos críticos são criados (Souza, 2006). Estas são perspectivas gerais que indicam que a cidade é o espaço privilegiado da reflexão crítica, da manifestação da diferença,

da afirmação do conhecimento e do interesse pelas novas descobertas socioeconômicas.

O espaço urbano, é a materialização de um tipo de relação social, resultante da urbanização, do ponto de vista territorial e cultural. “Para cada sociedade, seu espaço ou, antes: sua espacialidade característica” (Souza, 2006, p. 28). Isto é, o espaço é produto das relações sociais, mas ele, uma vez produzido concretamente, influencia seus produtores. Trata-se da dimensão dialética do fenômeno, neste sentido, o espaço se apresenta contraditório, quanto a sociedade que o produz (Souza, 2006).

Diante do exposto, compreende-se que as cidades e o processo de urbanização na Amazônia guardam especificidades, singularidades e contradições próprias das relações sociais que produzem o urbano na região. Relações que carregam, desde os conhecimentos dos povos tradicionais e ancestrais que habitam/habitaram a região até as práticas de colonização e ocupação passadas e recentes. Assim, estudar e compreender sobre o urbano e as cidades amazônicas na escola, envolve pensar de forma contextualizada, sem perder a dimensão escalar e em proximidade com urbano conhecido pelos estudantes, que na região Amazônica, é o urbano amazônico.

No intuito de contribuir com essa reflexão, na pesquisa que originou este artigo, analisou-se quais são as representações e abordagens sobre cidades e espaço urbano presentes nos livros didáticos utilizados em escolas do Amapá. A partir das observações realizadas em duas coleções de Livros Didáticos de Geografia do Ensino Fundamental-anos finais, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2020 a 2023, buscou-se identificar a ocorrência e formas de representação da cidade e do urbano Amazônico nessas coleções. A pergunta norteadora desta reflexão foi: As cidades e os espaços urbanos são representados nas obras analisadas levando em consideração as diversidades e especificidades do urbano Amazônico?

Com relação a metodologia infere-se que foi uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo identificar a ocorrência e formas de representações da cidade e das cidades Amazônicas nos livros didáticos de Geografia de 6º e 7º Anos (Ensino Fundamental-anos finais). Como técnica de levantamento dos dados fez uso da revisão da literatura, com o objetivo de aprofundar o tema a ser analisado. Os

levantamentos consideraram o parecer dos Guias de Livros Didáticos do Ensino Fundamental-anos finais (6º e 7º Ano), referente ao PNLD 2020-2023.

A pesquisa, baseou-se na análise de duas coleções de livros didáticos: Geografia Espaço & Interação e Geografia: Território e Sociedade. A primeira, têm como autores: Marcelo Moraes Paula, Angela Rama e Denise Pinesso, é uma coleção da Editora FTD, tendo como ano de publicação, 2018. A coleção é composta de 4 volumes. A segunda é dos autores: Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Willian Fugii, da Editora Saraiva, ano de publicação, 2018, também, composta de 4 volumes. As coleções foram aprovadas pelo PNLD de 2020 e foram usadas nas escolas de Macapá até o ano letivo de 2023.

Metodologicamente a pesquisa utilizou como critérios para a escolha destas coleções a aprovação pelo PNLD de 2020 e terem sido usados em escolas públicas do Amapá. A Análise se baseou em três passos. O primeiro, leitura do Guia PNLD, disponível para *download* no *site* do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cujas resenhas sobre os livros indicam como os conteúdos e temáticas estão sendo abordados; o segundo, leitura do sumário dos livros, nos quais, buscou-se pela representação da temática cidade e espaço urbano e; o terceiro, análise e comparação em quais conteúdos, contextos e perspectivas a temática estariam inseridos.

No processo inicial de seleção das obras foi identificado que a maioria das temáticas que envolvem o conteúdo cidades e urbano se concentra nas séries do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental-anos finais, muito por conta dos assuntos que envolvem a dinâmica urbana das cidades, como: formação das cidades, processo de industrialização e processo de formação do território brasileiro. Mas ainda assim, foi possível perceber que nem todos os volumes utilizados no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental-anos finais traziam a referida temática como conteúdo a ser estudado e não apresentavam uma leitura mais regional do assunto.

O texto do artigo está apresentado na seguinte estrutura: esta introdução; a primeira seção se dedica a análise do livro didático de geografia, como instrumento importante nos processos de ensino e aprendizagem; a segunda parte trata da análise de duas coleções de livros didáticos de geografia, inferindo sobre o conceito de cidade e o urbano amazônico e por fim, as considerações da pesquisa.

1 O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

O livro didático tende a ser um dos recursos didáticos mais utilizados para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, principalmente, em escolas públicas, que muitas vezes não dispõem de outras ferramentas e recursos. Atualmente, mesmo com os avanços técnico-científico-informacionais, o livro didático, mesmo com críticas, é, ainda, um instrumento importante de apoio para os docentes e discentes, em especial, de escolas públicas.

É nesta perspectiva que o livro didático tem papel relevante no cotidiano escolar e é fundamental na vida de crianças, jovens e adultos, sobretudo, para os estudantes de famílias com menor poder aquisitivo, pois nesses lares o livro didático pode se configurar como a única referência de leitura, fonte de conhecimento e material de estudos e pesquisas, o que não é incomum na Amazônia brasileira, ao contrário, é uma realidade que caracteriza várias comunidades da região. A esse respeito, Tonini; Goulart (2017) afirmam que

O Livro Didático do século XXI, ainda que concorra com diferentes artefatos tecnológicos, continua sendo fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na Escola Básica. Fonte de orientação do planejamento, o Livro Didático é referência para a maioria das ações pedagógicas, conforme se pode depreender das falas dos próprios professores ou mesmo da análise dos planos de estudo que circulam na maioria das escolas. Quando perguntados sobre a disposição/relevância das temáticas a serem tratadas nas salas de aula, muitas vezes, os professores se reportam as listas dispostas nos sumários dos livros. Daí tais instrumentos terem peso grandioso sobre o que e como se ensina/aprende na Escola Básica (Tonini; Goulart, 2017, p. 260).

Neste contexto, “o livro didático é um material escolar que teve e tem uma grande importância, mas que ainda sofre críticas dos meios acadêmicos”, pois, os “[...] interesses econômicos das grandes editoras e até mesmo de autores contribuíram para estigmatizar o referido material” (Ribeiro, 2015, p. 73). O autor complementa que além das críticas e do contexto econômico, muitos professores, às vezes mal preparados ou com cargas horárias pesadas, utilizam o material como o único condutor de todo processo de ensino-aprendizagem, deixando de lado fatores, objetos e situações importantes do cotidiano dos estudantes para formação

de cidadãos com capacidade crítica e de análises de sua realidade no contexto local, regional, nacional e global.

Diante do exposto, é válido sinalizar que a qualidade do ensino, que perpassa, também, pelo uso adequado do livro didático, por meio da exploração das possibilidades pedagógicas desse recurso, está intimamente relacionada com a ação docente. Nesse sentido, vale frisar que a atuação do professor está ligada diretamente aos maiores investimentos, iniciativa política e planejamento voltado para a construção de uma carreira sólida para o docente, com vistas à formação de qualidade e efetiva valorização profissional. Ou seja, não são somente aumento salarial, mas, em especial a formação do profissional.

Diante de sua importância, no processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor, também, esteja preparado para fazer as análises e discussões sobre o livro didático, incluindo o de Geografia para o Ensino Fundamental, sobre como ele é produzido, como é escolhido, quais temáticas são abordadas e se este livro reflete a realidade do estudante. Tendo, também, a nitidez de entender que a obra analisada, muitas vezes, reflete os “[...] interesses de grandes corporações, que se associam [...] parte significativa do mercado editorial para perpetuar seus domínios” (Vitiello, 2018, p. 117). Ressalta, ainda, que os livros didáticos, assim como a educação, não são imparciais, mas que, na maior parte estão tomados de diversos interesses ideológicos e mercadológicos.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a importância do livro didático de Geografia na sala de aula só existe se o professor desenvolver com ele atividades produtivas e que esteja em constante transformação, refletindo sobre o espaço vivido dos discentes. A importância da fidedignidade das “informações contidas no livro, como conceitos específicos, dados, gráficos, tabelas, mapas etc., que devem ser as mais fiéis possíveis à realidade estudada” e que deve “fornecer elementos que estimulem no aluno a interpretação, reflexão e análise, uma visão crítica da realidade, levando-o a sentir-se como agente transformador da sociedade” (Castrogiovanni; Goulart, 2010, p. 134).

Independentemente do tamanho da cidade, as diferenças sociais fazem parte do contexto urbano, principalmente, pela condição de se viver em um sistema capitalista, que tem como uma de suas consequências as disparidades existentes entre regiões de uma mesma nação e, estas condições precisam ser reconhecidas

pelos alunos ao analisar a cidade de sua vivência, como também, outras áreas urbanas.

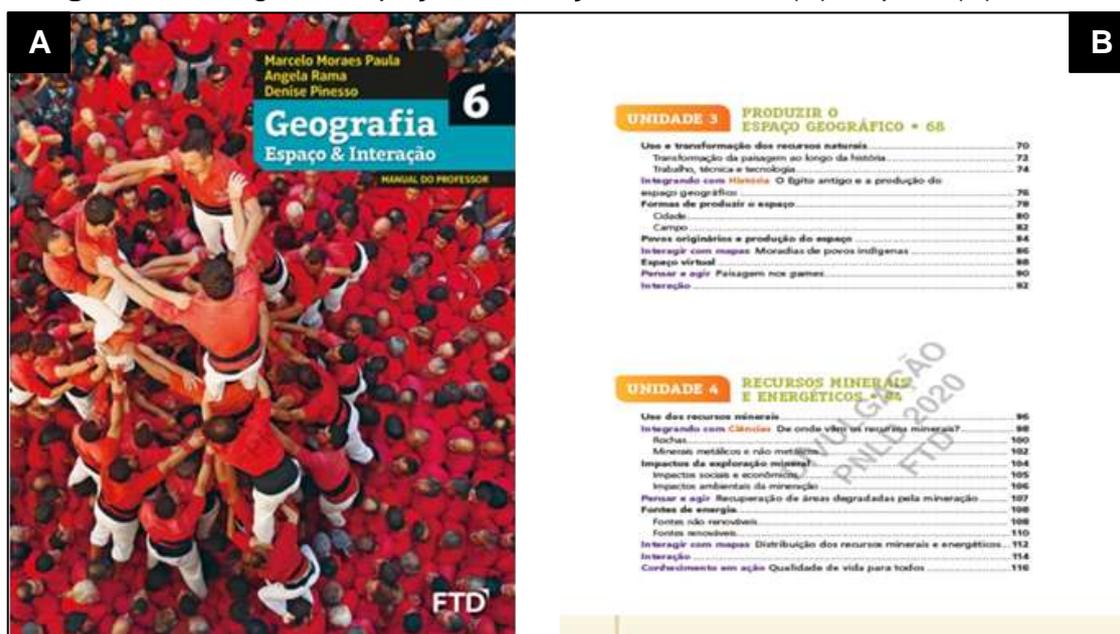
Assim, as atuais mudanças na concepção do que e como ensinar, projeta a construção de um ensino de Geografia mais próximo de questões latentes da atualidade, como a compreensão de problemas urbanos que afetam a sua própria cidade. além da integração do espaço local com o processo de globalização e suas vantagens e desvantagens. Nesses moldes, a representação da Cidade deve ser contemplada por conteúdos presentes no livro didático e trabalhada na Geografia com vistas à formação cidadã de crianças e adolescentes.

Com o suporte do livro didático de Geografia, ao abordar a cidade o professor e o aluno terão apoio materializado em textos, conceitos, contextos, imagens, charges, reportagens, dados e infográficos, que auxiliarão na explanação, na discussão, nos questionamentos e na construção do conhecimento sobre o espaço geográfico socialmente produzido, pois, “[...] a organização dos conteúdos e mesmo muitos textos, figuras, mapas até exercícios podem ser instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem” (Ribeiro, 2015, p. 92).

Construir o conceito de cidade com os alunos significa trabalhar o processo de reconhecimento da diferença entre realidade objetiva e suas representações, nesse sentido, o livro didático se torna importante ferramenta para o professor em sala de aula, no entanto, deve-se considerar que o espaço urbano, cujo estudo é proposto ao aluno, nem sempre é o mesmo em que ele vive e, nem sempre é o que é o apresentado no livro didático, como pode ser observado no caso da Amazônia, como será nos livros didáticos verificados neste estudo.

2 A CIDADE E O URBANO AMAZÔNICO NOS LIVROS DIDÁTICOS

O primeiro livro didático analisado foi Geografia Espaço & Interação, indicado para o 6º Ano do ensino fundamental (Figura 1). O Livro, segundo o Guia do PNL D, se baseia nas recentes discussões sobre a geografia escolar, constante na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na experiência dos autores como educadores. A proposta teórico-metodológica desta coleção tem o espaço geográfico como objeto de estudo e o aluno como sujeito, tanto nas relações socioespaciais, quanto no processo de construção do conhecimento.

Figura 1 - Geografia Espaço & Interação, volume 6: (A) Capa e (B) Sumário

Fonte: Paula; Rama; Pinesso (2018).

A coleção se aproxima, em muitos aspectos, da chamada geografia crítica e, do ponto de vista pedagógico, da corrente socioconstrutivista, com o professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. A Figura 1-A mostra a capa do livro contendo os nomes dos autores, o número, o título e a editora da obra. Enquanto a Figura 1-B expõe o sumário, onde é possível observar que a temática Cidade consta nos assuntos da unidade 3 - Produzir o espaço Geográfico.

Nesta unidade os autores apresentam e discutem a produção do espaço geográfico com o propósito de informar como os grupos humanos, em diferentes culturas e períodos da história, produzem e transformam o espaço geográfico por meio do trabalho, com a aplicação de técnicas e tecnologias (Paula; Rama; Pinesso, 2018, p. 17).

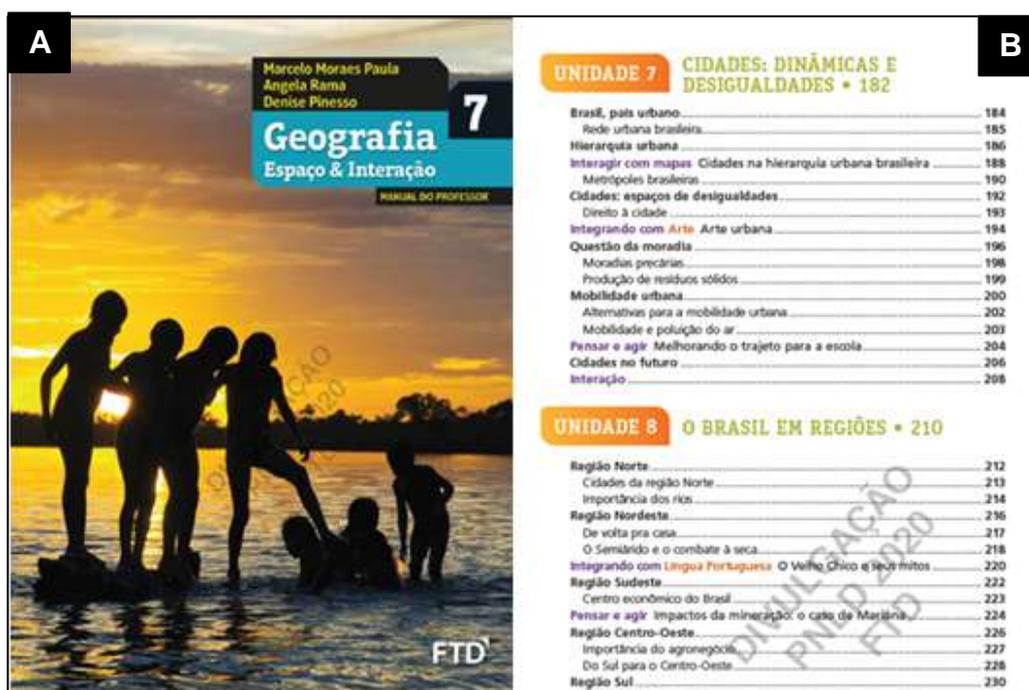
A proposta dessa unidade é, a partir dos conhecimentos sobre as categorias de análise, proporcionar aos alunos o conhecimento e a capacidade de identificar os elementos da paisagem e do espaço geográfico. Também, busca levar o aluno a compreender que o espaço geográfico se relaciona com o sistema de produção, a evolução das técnicas e a cultura de cada lugar e de cada época. Neste ponto o livro reforça a abordagem sobre usos e transformações dos recursos naturais, considerando que estão na base da produção do espaço.

No desenvolvimento do texto, a análise da temática cidade é inserida a partir da percepção da sociedade ocidental e os autores explicam que essa percepção remonta à antiguidade, mas, que no decorrer do tempo, a função e as paisagens foram transformadas. Os autores, também, esclarecem que as cidades se desenvolveram durante milhares de anos. Entretanto, a partir do século XVIII, com as novas tecnologias, como máquinas e locomotivas a vapor, as cidades foram criadas na Europa e as primeiras fábricas mudaram o *status* das cidades e, tornaram-se símbolos das transformações impostas pela humanidade à natureza (Paula; Rama; Pinesso, 2018).

As imagens utilizadas no livro exploram a análise da paisagem, quanto às suas transformações, há, ainda, a apresentação de informações quanto à expansão do chamado modo de vida urbano e avanço das tecnologias de comunicação e de transportes, aumentando a conexão entre os diversos lugares do mundo. Passagem essa oportuna para que os alunos, também, possam identificar as transformações ocorridas no campo, relacionadas à expansão urbana e à modernização das técnicas.

Neste livro, nota-se um destaque ao contextualizar os conteúdos a partir da visão de escala global e, em outros momentos, a partir da escala nacional. Assim, percebe-se, no livro, a lacuna para o enfoque regional-local, o que vai de encontro ao que é defendido pela BNCC e pelo Referencial Curricular Amapaense (RCA - Amapá, 2020), ou seja, as cidades amazônicas, em especial a do Amapá, não são consideradas no texto do livro. Situação que vai de encontro com o RCA que propõe estudos voltados para as transformações espaciais nas cidades do Amapá, porém, suas reconfigurações ambientais e sociais são invisibilizadas no documento didático aqui analisado.

Dando continuidade sobre a análise da coleção Geografia Espaço & Interação, foi analisado o livro indicativo para o 7º Ano, do Ensino Fundamental (Figura 2). As expectativas de aprendizagem propostas por este livro estão relacionadas aos fundamentos teóricos e pedagógicos e ao desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas no processo de aprendizagem do Ensino Fundamental, explicitadas na BNCC. Que determina que os saberes escolares trabalhados no livro devem ser entendidos em diferentes dimensões, conceitos, procedimentos, atitudes e valores.

Figura 2 - Geografia Espaço & Interação, volume 7: (A) Capa e (B) Sumário

Fonte: Paula; Rama; Pinesso (2018).

Nesta figura, pode-se visualizar a capa do livro (Figura 2-A), contendo os nomes dos autores, o indicativo para o 7º ano, o título e a editora da coleção, e o sumário (Figura 2-B). Neste livro a temática sobre a cidade é apresentada e faz parte da Unidade 7 - Cidades: Dinâmica e Desigualdades. Nesta unidade, a abordagem sobre a cidade ocorre a partir das dinâmicas do processo de urbanização do país, onde se estuda algumas características das pequenas, médias e grandes cidades brasileiras e como elas se relacionam.

No volume, também, se analisam aspectos associados ao crescimento das cidades, como a ampliação de atividades econômicas, oportunidades de trabalho e lazer, além de questões voltadas aos problemas socioambientais, de circulação e de moradia. Para o uso, enquanto referência desta unidade, o texto abordado é sobre o desenvolvimento urbano da região Sudeste do Brasil, bem como a evolução e projeção da população urbana brasileira, em que aponta as principais causas desse fenômeno. Destaca-se, também, o papel do processo de industrialização no desenvolvimento urbano. Neste sentido, a Figura 3, apresenta um gráfico sobre a evolução e projeção da população urbana no Brasil, considerando os censos desde 1960 até 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com projeção da população para 2030.

Figura 3 - Gráfico sobre a evolução e projeção da população urbana no Brasil

Fonte: Paula; Rama; Pinesso (2018).

O texto reforça que os processos de industrialização e urbanização contribuem com a ampliação da oferta de empregos nas cidades e o desenvolvimento de outras atividades, como a construção civil, o comércio e a prestação de serviços. Expõe, ainda, que com o processo de urbanização, as cidades se tornaram o centro das decisões políticas e econômicas, além de espaço dos movimentos culturais e das reivindicações sociais. Este contexto se apresenta, também na Amazônia, porém sem análises a este respeito.

Nesta unidade, também, observou-se a proposta de elaborar questões para que os alunos refletissem sobre as disparidades regionais relacionadas às taxas de urbanização, envolvendo as seguintes indagações: ritmo de crescimento da população urbana e crescimento populacional igualitário nas regiões do país. As perguntas foram elaboradas com a expectativa de que os alunos/leitores indiquem, entre outros fatores para a formação e crescimento das cidades, as especificidades do processo de ocupação do território, além da influência das atividades econômicas desenvolvidas, que podem atrair maior ou menor número de pessoas para as cidades, realidade presente no contexto amazônico desde a exploração da borracha natural.

Outro aspecto exposto no texto do livro aqui analisado está relacionado às definições de hierarquia urbana. A imagem da Figura 4 ilustra essa hierarquia mostrando duas cidades do estado de Minas Gerais, da região sudeste do país: Belo Horizonte (Figura 4-A, capital do estado) e Divinópolis (Figura 4-B). A primeira, uma das metrópoles brasileiras, exerce influência em grande parte dos municípios do estado, pois concentra a prestação de vários serviços em diversas áreas, como educação e saúde. A segunda, uma capital regional, que influencia cidades vizinhas menores que estão em seu entorno, também com a prestação de vários serviços, principalmente na área social.

Figura 4 - Hierarquização Urbana, cidades mineiras



Fonte: Paula; Rama; Pinesso (2018).

Posteriormente o texto destaca as principais características das metrópoles: concentração de pessoas, oferta de serviços variados e concentração de centros financeiros, de tecnologia e pesquisa, tornando-as polos fundamentais na dinâmica urbana, que exercem influência sobre outros municípios e, apresentam mapas ilustrativos de regiões metropolitanas do país e imagens demonstrando o fenômeno da conurbação (Figura 5), porém, não indica que na Amazônia, também, existe este fenômeno em vários estados, como as regiões metropolitanas de Manaus e Belém.

Figura 5 - Regiões metropolitanas do Brasil e o fenômeno da Conurbação



Fonte: Paula; Rama; Pinesso (2018).

A figura exhibe as principais regiões metropolitanas no Brasil, com clara concentração na região sudeste do país, inclusive com indicação para a região metropolitana de Manaus, no Amazonas, e reforça que a criação das regiões metropolitanas está relacionada ao fenômeno da conurbação, que é o crescimento de cidades vizinhas em direção às suas periferias e aumento das relações socioeconômicas entre elas. E para analisar como a desigualdade social se manifesta no espaço e no direito à cidade, destaca-se no texto conceitos de segregação espacial, periferia-centro e especulação imobiliária.

O último livro aqui analisado foi Geografia: Território e Sociedade, 7º Ano, da editora Saraiva, com ano de publicação 2018, a coleção é composta de quatro volumes. Esse Livro Didático foi aprovado no PNLD de 2020 e para o Guia do PNLD o livro apresenta os conteúdos trabalhados e seus objetivos de aprendizagem em convergência com as habilidades e competências da BNCC por meio de temas que permeiam a relação sociedade-natureza e questões globais ocorridas nas últimas décadas. Dá-se destaque, ainda, à integração dos conhecimentos diante da importância da conexão entre disciplinas e com a realidade dos estudantes bem como a abordagem dos temas contemporâneos de modo a favorecer a formação crítica e cidadã dos alunos.

O volume 6 desta coleção, indicado para o 6º Ano do Ensino Fundamental-anos finais não foi analisado aqui, pois não apresenta, em nenhum capítulo, conteúdos que mencionem a cidade, urbano ou urbanização, não sendo possível

avaliá-lo nesta temática. Com isso a análise será restrita ao livro do sétimo ano (Figura 6).

Figura 6 - Geografia: Território e Sociedade, volume 7: (A) Capa e (B) Sumário



Fonte: Lucci; Branco; Fugii (2018).

A Figura 6-A mostra a capa do livro constando a autoria da coleção, o título do livro, a indicação para o 7º e a editora da obra. Enquanto, na Figura 6-B é apresentado o sumário da obra. Nesta edição do livro, a temática cidade está inserida na unidade 3 - Brasil: Urbanização e dinâmica populacional, no Capítulo 7: A urbanização Brasileira (Figura 6-B). Neste capítulo é apresentado temas como: processos de urbanização, Metrôpoles e cidades globais e rede urbana. Nestes temas são analisadas as problemáticas socioambientais no meio urbano.

Ao abordar este conteúdo, os autores centralizaram as discussões na realidade da região Sudeste e seus grandes centros urbanos. Para ilustrar o crescimento das cidades, buscaram como exemplo a cidade de São Paulo, e sua conhecida Avenida Paulista (Figura 7). E é neste contexto que os alunos da Amazônia não se veem no material didático e as cidades amazônicas se tornam invisíveis para a própria região e para o Brasil, o que de forma geral é comum no contexto dos livros didáticos brasileiros.

Figura 8 - Expansão urbana no contexto da Avenida Paulista (A) 1907 e (B) 2018)

Fonte: Lucci; Branco; Fugii (2018).

Na Figura 8-A mostra a cidade de São Paulo na perspectiva da Avenida Paulista, em 1907, quando a verticalização do meio urbano não fazia parte do cotidiano da sociedade paulistana e a Figura 8-B expõe a mesma avenida, em 2018, dominada por edifícios e onde a maioria das decisões financeiras e socioeconômicas da cidade, do estado, da região e do país são tomadas e influencia todo o país.

O texto também discute de maneira superficial sobre o estatuto da cidade, problemas sociais urbanos e problemas ambientais urbanos, nestes temas não há utilização dos recursos de imagens ou charges, apenas textos. As atividades avaliativas vão de leitura e interpretação de charges, como também, sugestões de elaborações de textos sobre o assunto discutido em aula.

CONSIDERAÇÕES

O Livro Didático é um recurso importante para a construção do saber dentro e fora da sala de aula e mesmo com o advento da era da informação/digital ainda se mostra um importante recurso, principalmente, quando se considera a escassez de outros aportes nas escolas públicas. Por essa razão, o professor tem a responsabilidade de realizar uma mediação crítica sobre os conteúdos que o livro apresenta, pois muitas vezes traz somente apontamentos superficiais sobre temáticas importantes para uma formação cidadã-crítica, como no caso dos livros aqui analisados, que embora abordem a temática cidade, o faz de modo sucinto,

sonogando a complexidade do fenômeno, naturalizando a pobreza ou fazendo parecer ser uma realidade distante do educando, longe da realidade de muitos discentes, principalmente os que estão fora dos grandes centros do país.

No âmbito das representações das cidades e do urbano Amazônica, nota-se a partir das obras analisadas a sua invisibilidade. Entretanto, é fundamental que os livros didáticos contemplem uma visão da diversidade, em seus múltiplos aspectos e que combata estereótipos e preconceitos em relação aos mais variados espaços. As generalizações dos lugares e a superficialidade das abordagens devem ser corrigidas como forma de apresentar os múltiplos olhares que compõem a Amazônia.

Destaca-se, também, a necessidade da pluralidade de olhares, por meio da escrita sobre a Amazônia por autores, pesquisadores, professores nortistas, que vivenciam a realidade e o cotidiano da região e que teriam muitas contribuições para contextualizar as diversas temáticas que envolvem a geografia escolar no Brasil.

Nesse sentido, a Geografia escolar deve se preocupar em observar, identificar e discutir problemas percebidos na sociedade com a finalidade de representá-los nos Livros Didáticos, para assim construir um conhecimento geográfico questionador da realidade e, portanto, significativo, objetivando um ensino de Geografia que esteja vinculado ao cotidiano observado e vivenciado pelos alunos.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Secretária de Estado da Educação. **Referencial Curricular Amapaense**: Educação infantil e Ensino Fundamental. Macapá, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ap.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programas do Livro PNLD Histórico**. 2017b. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CASTRO, M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 271-296, dec. 2009.

Disponível em:

<<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/51/30>>.

Acesso em: 09 dec. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v1i3.51>.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B. A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.) **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – seção Porto Alegre, 2010, p. 133-136.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2016.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; FUGII, W. **Geografia: território e sociedade**, 7º ano: ensino fundamental, anos finais. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

PAULA, M. M.; RAMA, A.; PINESSO, D. **Geografia – Espaço & Interação: 6º ano: Ensino Fundamental**. São Paulo: FTD, 2018.

PAULA, M. M.; RAMA, A.; PINESSO, D. **Geografia – Espaço & Interação: 7º ano: Ensino Fundamental**. São Paulo: FTD, 2018.

RIBEIRO, E. C. da. **A contribuição do ensino de Geografia para a formação da cidadania nos alunos das escolas rurais no município de Rio Verde - GO**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2015. Disponível em: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/21992-emival-da-cunha-ribeiro?locale=fr>. Acesso em: 09 dec. 2023.

SOUZA, M. L. **A prisão e a Ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

TONINI, I. M.; GOULART, L. B. Desafios para potencializar o Livro Didático de Geografia. In: TONINI, I. M. et al (orgs.). **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para a aprendizagem**. Porto Alegre: Sulinas, 2017, p. 259-271.

VITIELLO, M. A. **A Geografia censurada: cerceamento à produção e à distribuição de livros didáticos**. Curitiba: Appris, 2018.